

*Da Poesia Concreta à poesia visual**

E.M. de Melo e Castro | Poeta, Professor e Ensaísta

Resumo: Reflexões acerca da poesia concreta, não apenas como movimento de vanguarda, mas em relação a toda a poesia moderna.

Palavras-chave: vanguarda, poesia moderna, poesia concreta.

*“Poesia concreta: tensão de palavras-coisas
no espaço-tempo”*

Augusto de Campos, in *Poesia Concreta
Manifesto*, 1956

A Poesia Concreta não é apenas mais um movimento de vanguarda. Em vez disso penso que foi a chegada a um ponto de vista radical em relação a toda a poesia moderna. Tão radical que pode até pôr-se em questão se a Poesia Concreta pertence mesmo à literatura, uma vez que ela representa uma crítica inventiva de todas as dimensões da escrita literária.

De facto, a Poesia Concreta questiona a própria natureza das imagens poéticas, confrontando o verbal com o não-verbal, o símbolo com o

*. Dezembro de 2005. Texto adaptado de algumas das intervenções orais do autor no evento *Experimental – Visual – Concrete Poetry and the Yale Symposium*, realizado na Universidade de Yale, EUA, em 1995.

ícone, o tempo com o espaço, a escrita alfabética com o ideograma, o vestir com palavras as idéias e os sentimentos com a nudez da própria matéria de que a linguagem é feita. A sílaba, a palavra, o verso, o sentido e a gramática em si próprios são dramaticamente desafiados pela agramaticidade e o desenvolvimento espacial dos possíveis sentidos dos signos. Probabilidade e improbabilidade são as chaves para a descodificação da Poesia Concreta, estabelecendo a ambiguidade, a plurissignificação e a intersemioticidade como métodos de leitura, nos limites dos códigos da comunicação convencional.

.....

Embora no final dos anos 50 o contacto com os poetas do grupo *Noigandres* de São Paulo fosse decisivo, cedo me apercebi de que havia razões diferentes, de carácter histórico, entre a Poesia Concreta do Brasil e a Poesia Experimental portuguesa. Portugal, estando na Península Ibérica e pertencendo à cultura mediterrânico-atlântica, é um dos lugares de nascença da cultura barroca. Assim a poesia barroca, embora esquecida durante duzentos anos, pertence às nossas raízes mais profundas. Foi, por isso, necessário redescobrir criticamente a poesia do Barroco português para se chegar à conclusão de que o experimental e o visual portugueses dos anos 60 têm as suas raízes muito mais no Barroco, recebendo assim um influxo subliminar ideogramático de origem egípcia e mediterrânica medieval, do que nas teorias de Fenollosa e Ezra Pound sobre o ideograma chinês, como é o caso do Concretismo brasileiro. Resumidamente, é assim que eu hoje vejo as origens profundas do meu próprio envolvimento com a poesia concreta (*Ideogramas, 1962*), a poesia experimental, a arte combinatória (*Sintagramas*) e daí, com a infopoesia e a videopoesia.

.....

Considero a Poesia Concreta Internacional muito mais como uma plataforma de partida para novas invenções poéticas do que um ponto de chegada histórico a um limite intransponível. Assim, quando no fim da Segunda Guerra Mundial e depois do Holocausto e das explosões atómicas em cidades japonesas, se disse que a poesia era impossível tal como ela vinha sendo (ou uma expressão do eu, ou uma arma ideológica), isso deve ser considerado como um aviso de que uma diferente forma de invenção era necessária à sobrevivência do Homem. Isto é, que um novo paradigma de comunicação

estava chegando com a crescente importância das descobertas científicas e das aplicações tecnológicas acompanhadas da difusão democrática dos seus efeitos na percepção de toda a gente e de todo o mundo.

A página em branco de Mallarmé tinha impressionado os poetas da primeira metade do século XX, como sendo uma partitura onde espaço e tempo se projectavam angustiadamente. Mas, na segunda metade desse século, isso gradualmente mudou. O poeta já não é confrontado com a página branca, mas sim com um complexo de aparelhos electrónicos complementando o seu eu, com a múltipla capacidade de gerar texto e imagens coloridas, em movimento e em transformação. Aí a Poesia Concreta dos anos 50/60, encontra a sua razão e projecção no futuro... que é hoje o nosso presente.

Mas as novas tecnologias e as suas capacidades não devem ser tomadas apenas como novos meios para realizar, de uma maneira diferente, velhas experiências e descobertas. Elas abrem, sim, novas possibilidades e perspectivas para o trabalho inventivo do poeta, na descoberta de novas poéticas do verbal e do não-verbal, ao encontro das aberturas perceptivas do contemporâneo e das suas vertiginosas problemáticas vivenciais.

.....

Abstract: Reflections over the concrete poetry, not only as a vanguard movement, but related to modern poetry as a whole.

Key words: vanguard, modern poetry, concrete poetry.